

CUSTO MÉDIO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS PARA ABATE: ANEXO 37 — SETEMBRO/89

*Ademir Francisco Giroto*¹

Comentários

O volume de animais recebido pelos frigoríficos durante o mês de setembro foi menor, quando comparado aos meses de agosto e julho. Isto pode ser explicado, considerando-se que nesses meses o mercado esteve perturbado pela queda nos preços, provocando uma reação por parte dos produtores que anteciparam a venda dos animais, até então terminados acima dos 100 kg de peso vivo.

O incremento ocorrido no plantel reprodutor, a partir do final do ano passado, e mais intensivamente no primeiro semestre deste ano, começa a colocar no mercado, de forma gradativa, um número cada vez maior de suínos prontos para o abate, tendendo a estabilizar a oferta em meados do primeiro semestre de 1990. Esta estabilidade provavelmente acontecerá em função de que a procura por matrizes suínas tem apresentado níveis decrescentes nos últimos três meses.

A estabilização nos preços (nominais) pagos pelo quilo do suíno vivo a partir de julho, representa, na verdade, uma queda nos preços reais devido as atuais taxas de inflação enfrentadas pelo país. Este fato associado com a forte elevação nos preços dos insumos (alimentos e medicamentos), levaram a atividade a voltar aos velhos tempos, ou seja, conviver com prejuízos.

No último trimestre, normalmente, existe um aquecimento na demanda por suíno vivo, tendo em vista as festividades de final de ano. Todavia, ainda não se observou qualquer mudança no panorama atual, o que pode significar que a carne importada, atendeu as necessidades da indústria.

Mesmo assim, espera-se para o final do quarto trimestre do ano alguma reação nos preços, mas isto não significa que o produtor venha a ter lucro na produção de suínos, pois, a tendência nos preços dos insumos é de continuar em alta, uma vez que estamos em plena entressafra.

¹Econ. Rural, M.Sc. EMBRAPA-CNPSA

Tabela 1 – Custo de produção de suínos para abate de 13 a 18 terminados/porca/ano-Santa Catarina - Setembro/89 (NCz\$/animal de 95,53 kg).

Variáveis de Custo/N. Term.	13	14	15	16	17	18
1. Custos Fixos						
1.1. Depreciação das instalações	32,35	31,27	30,33	29,51	28,79	28,15
1.2. Depreciação equip. e cercas	8,59	7,98	7,45	6,98	6,57	6,20
1.3. Juros s/capital médio das inst. equip e cercas	2,34	2,24	2,17	2,10	2,04	1,98
1.4. Juros sobre reprodutores	0,78	0,72	0,67	0,63	0,60	0,56
1.5. Juros s/animais em estoque	0,68	0,68	0,68	0,68	0,68	0,68
Custo Fixo Médio	44,74	42,89	41,30	39,90	38,68	37,57
2. Custos Variáveis						
2.1. Alimentação dos animais	228,95	224,86	221,31	218,19	215,45	213,02
2.2. Mão-de-obra	17,81	16,53	15,43	14,47	13,62	12,85
2.3. Gastos veterinários	5,72	5,65	5,59	5,54	5,49	5,45
2.4. Gastos com transporte	12,24	12,13	12,04	11,95	11,88	11,81
2.5. Despesas de energ. e comb.	3,19	3,05	2,92	2,82	2,72	2,64
2.6. Despesas man. e conservação	17,13	16,46	15,88	15,37	14,93	14,53
2.7. Despesas financeiras	0,83	0,81	0,80	0,79	0,78	0,77
2.8. Funrural	7,16	7,16	7,16	7,16	7,16	7,16
2.9. Eventuais	14,29	13,97	13,70	13,46	13,24	13,05
Custo Variável Médio	307,32	300,62	294,83	289,75	285,27	281,28
Custo Total Médio	352,06	343,51	336,13	329,65	323,95	318,85
Custo por Quilo	3,70	3,60	3,54	3,46	3,41	3,34